



NO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

APROVEITAMENTO DA BACIA DO RIO GÂMBIA PRESIDENTE VAI À CIMEIRA DE DAKAR



O Presidente do CR, camarada João Bernardo Vieira, participará na próxima cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Organização para o Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia (OMVG), a ter lugar de 27 a 28 do corrente em Dakar.

Acompanha o camarada Presidente, que viaja com a sua esposa, Isabel Romano Vieira, uma delegação governamental da qual se destacam os camaradas Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Fidélis Cabral D'Almada, Ministro da Justiça, Henriqueta Godinho, Secretária-Geral da Presidência do CR, e altos funcionários de diversos departamentos estatais.

Entretanto, a Guiné-Bissau estará representada na reunião do Conselho de Ministros da OMVG, pelo camarada Joseph Turpin, Ministro dos Recursos Naturais.

Nesta cimeira, os Chefes de Estado da Guiné-Bissau, Senegal, Gâmbia e RPR da Guiné procederão à assinatura de documentos que oficializarão a integração definitiva do nosso país no seio da OMVG.

MENSAGEM PARA SEKOU TOURÉ

O camarada Samba Lamine Mané, do BP do Partido e ministro dos Negócios Estrangeiros, efectuou ontem uma rápida viagem à República Popular e Revolucionária da Guiné.

O camarada Samba Lamine era portador de uma mensagem do camarada Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, para o Chefe de Estado da RPRG, Ahmed Sekou Touré.

O conteúdo da mensagem não foi revelado aos órgãos de informação, mas presume-se de que ele se trata da cooperação bilateral.

ANIVERSÁRIO DE MONCADA SAÚDE MARIA ASSISTE COMEMORAÇÕES EM CUBA



A convite do Partido Comunista de Cuba e do Presidente do Conselho de Ministros cubano, camarada Fidel Castro, o camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria, assistiu em Havana às comemorações do 30.º aniversário do assalto ao Quartel de Moncada. Na foto Saúde Maria recebe em Bissau o Vice-Presidente daquele país amigo, Juan Almeida Bosque. (Ver página 8)

TAÇA AMILCAR CABRAL GUINÉ-CONAKRY, 1—GUINÉ-BISSAU, 2

A selecção nacional está a comportar-se dignamente no Torneio da Taça «Amílcar Cabral». Após o empate frente ao Senegal (1/1), na quarta-feira passada, os nossos rapazes derrotaram por (2-1) a formação da Guiné-Conakry, em jogo disputado ontem no estádio Olímpico de Nouakchott (Mauritânia).

Pelo brilhante comportamento da turma nacional frente aos «Leões» do Senegal, o Chefe de Estado, Comandante João Bernardo Vieira (Nino) enviou uma mensagem em que destaca: «O empate hoje conseguido foi registado com profunda alegria e com grande orgulho, pela forma como todos se bateram na defesa das cores nacionais». (Ver pág. 6)

CABO VERDE NOMEIA EMBAIXADOR EM BISSAU

Encontra-se desde ontem no nosso país o primeiro embaixador da República de Cabo Verde em Bissau e residente na Praia, António Monteiro Lima.

O diplomata caboverdiano entrega esta manhã, pelas 10 horas, as suas cartas credenciais ao camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, numa cerimónia a ter lugar no Palácio da República, em Bissau.

Saliente-se que a decisão de nomeação de embaixadores não residentes entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde foi tomada no histórico encontro dos Presidentes Nino Vieira e Aristides Pereira em Junho do ano passado na capital da República Popular de Moçambique. Este encontro, recorde-se, teve como objectivo a normalização das relações entre os dois países interrompidas após o 14 de Novembro.

NINO VIEIRA RECEBE ENVIADO SAHARAUI

O Presidente do CR recebeu em audiência o enviado especial do Chefe de Estado da RASD, que esteve no país, camarada Oquadadi Ahmed, embaixador daquele país no Benin.

De acordo com a assessoria de imprensa da Presidência CR, a mensagem de Mohamed Abdelaziz refere-se à questão do Sahara Ocidental à luz da recente resolução de Adis-Abeba, que preconiza a realização de um referendium, sem a presença das forças de ocupação marroquinas. No entender da RASD, os países africanos devem fazer acelerar esse processo e criar condições para que o Comité de Aplicação possa desenvolver o mais rapidamente o seu trabalho.

Por seu turno, Nino Vieira reafirmou a posição firme do nosso país quanto a este problema.

Bafatá: Análise de problemas partidários

Os trabalhos da reunião do Comité regional do Partido da região de Bafatá terminaram recentemente naquela cidade com a adopção de diversas resoluções e recomendações, tendo decidido pela criação de uma comissão encarregada de controlar o desenrolar da campanha agrícola 1983/84.

No que respeita ao funcionamento das estruturas da U.D.E.M.U., o Comité regional decidiu criar uma comissão responsável pela apresentação de uma lista de novos candidatos para composição de novo secretariado da nossa organização das mulheres.

No intuito de permitir um enquadramento efectivo dos jovens nas fileiras da JAAC e de combater a constante fuga destes do campo para a cidade, o Comité do Partido de Bafatá decidiu recomendar ao Comité de Estado da região no sentido de deliciar junto ao Governo Central visando a aquisição de instrumentos musicais, e ao Conselho Central da nossa organização juvenil com a finalidade de dar todo o apoio nos trabalhos da construção de Clube dos jovens daquela cidade, cuja pri-

meira pedra foi lançada em Maio passado pelo camarada Paulo Correia, Ministro do Desenvolvimento Rural e presidente da comissão inter-regional da zona Leste do país.

Nesse encontro os membros do Partido a nível regional decidiram igualmente recomendar o Secretariado Geral do Partido a pronunciar-se o mais rapidamente possível sobre a criação de um livro de Honra para a casa onde nasceu Amílcar Cabral, que a ponte de Bafatá passe a chamar-se «Quinta da Costa» e que o estádio municipal passe a designar-se «Quecói Fati» assim como de mudar o nome da biblioteca regional do Partido para biblioteca «Juvenal Fernandes».

Em virtude da grande campanha de plantação de cajueiros realizada por ocasião do Dia da Árvore cujo número ultrapassou 70 mil pés, a plenária do Comité do Partido decidiu felicitar todos quantos participaram neste trabalho patriótico. Felicitaram igualmente as brigadas de combate à especulação dos produtos importados.

Farim: Reunião de directores do ensino

Presidida pelo camarada José Camará, responsável pelo património do Ministério da Educação Nacional realizou-se uma reunião na passada segunda-feira, em Farim, com todos os directores das escolas e os presidentes das comissões de estudo do referido sector.

Durante a reunião, foram abordados vários pontos, entre os quais,

apresentação e debate dos relatórios escolares da Região de Oio; análise das actividades do ano lectivo de 1982/83 e ainda as novas perspectivas no estudo do novo plano da Direcção-Geral do Ensino e matrículas automáticas para o novo ano lectivo.

Por outro lado, deslocou-se ao Sector de Mansabá uma delegação da organização juvenil

do Sector de Farim, onde se inteirou do andamento dos trabalhos da organização e das dificuldades ora encontradas.

Compõem a delegação o secretário regional da JAAC e membros da Comissão Regional de Verificação e Controle da JAAC, respectivamente, camaradas João Alves, José Dafé e João Pinto.

PLANTAÇÃO DE CAJUEIROS

Por iniciativa do Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, camarada Biague Sumaré, foi realizado no sábado passado em Farim uma jornada de trabalho voluntário para a plantação de 5 600 cajueiros.

Gabú vai ter novo liceu

A região de Gabú beneficiará brevemente de um novo liceu para a população estudantil daquela localidade.

Segundo o correspondente da ANG, este novo liceu foi financiado na sua totalidade pelo nosso Governo e será composto por três pavilhões dos quais dois destinados a salas de aulas, e a terceira para os serviços administrati-

vos. O estabelecimento terá a capacidade para colher diariamente 720 alunos nos três períodos.

Por outro lado, segundo informações colhidas junto de técnico de construção do Ministério da Educação Nacional, as obras deverão estar concluídas em Setembro próximo, caso forem ultrapassados as dificuldades relaciona-

das com a falta do transporte em que se debate actualmente para transportarem os materiais para a obra.

O camarada Marcelino Domingos Lopes informou ainda que se trata de um liceu provisório porque existe um projecto de construção de um liceu para a região de Gabú, que será financiado pelo Governo cubano.

Catió

Homenagem a Pinjiguiti

Enquadrado nas comemorações do dia 3 de Agosto, aniversário do (massacre de Pinjiguiti), o secretariado regional do Partido de Tombali, traçou um programa que se iniciou no passado dia 21 do corrente.

Assim, realizou-se anteontem em Catió, uma palestra subordinada ao tema, «O papel das várias classes e camadas sociais, durante a Luta Armada de Libertação Nacional».

No prosseguimento deste programa comemorativo, realizou-se hoje, e até ao dia 30 do mês em curso, trabalhos patrióticos, e nos dias 27 e 1 de Agosto serão organizadas palestras subordinadas aos temas «trabalhos ideológicos do Partido, seus objectivos, experiência e métodos, o papel dirigente do PAIGC na sociedade e sua relação com as organizações de massas».

Oio: JAAC analisa actividades

Com o objectivo de se inteirar das actividades desenvolvidas pela organização juvenil e relacionadas com a situação financeira, recolha de fichas de militantes e candidatos da JAAC, deslocou-se no passado dia 14 aos sectores de Bissorã e Mansabá, os camaradas José Braima Dafé e João Quinhim Nacanha, membros da Comissão Regional de Verificação e Controlo.

Os referidos responsáveis farão ainda análises dos contributos dos diferentes sectores e al-

gumas organizações de massas para o Congresso da JAAC e terão sessões de trabalho com membros dos secretariados dos sectores visitados onde serão debatidos questões da organização nomeadamente de ordem administrativa e financeira.

Entretanto, em Bissorã, teve lugar no princípio desta semana uma reunião com os representantes das organizações de massas, (JAAC, UNTG e UDEMU), para balanço semestral das actividades, análise da

situação financeira e redefinição das tarefas concretas para os responsáveis da UDEMU no sector.

A reunião foi presidida pelo camarada Paulo Sanca, secretário para a Organização do Partido no sector, que afirmou que as organizações de massas são a maior confiança do Partido pelo que os seus responsáveis máximos devem redobrar os esforços para levar avante o trabalho da reconstrução nacional.

Responde o povo

O que acha das manifestações artísticas na Guiné-Bissau?

Manifestações artísticas na Guiné-Bissau é o tema do nosso «Responde o Povo» de hoje. Como sabemos, existe uma necessidade de conhecermos os melhores artistas e, depois, seleccionar e enquadrá-los. Nos últimos nove anos, após a independência total do nosso país, alguns deles tiveram oportunidade de exhibir as suas qualidades nos palcos nacionais, interpretando alguns aspectos sócio-económico, político e cultural, mas isso só não chega. Há uma grande necessidade de se dinamizar a vida cultural na Guiné-Bissau.

Entretanto, quatro jovens sentiram-se muito interessados neste tema, ao qual interrogaram-se o porquê da falta de artistas no país, materiais indispensáveis para o seu enquadramento, além das outras questões que publicamos em seguida.

FALTA ARTISTAS NO PAÍS

António da Silva Gomes, motorista de táxi — «Há muito tempo que esperava uma entrevista no nosso jornal na

página do «Responde o Povo», sobre qualquer tema. A verdade não deve ser escondida. Sobre esta questão de manifestações artísticas no país, acho que temos muita falta de artistas

que possam transmitir ao nosso povo o mais importante da nossa cultura. Por outro lado, é preciso seleccionar os melhores artistas. Um país como o nosso, com muitos factos históricos ainda desconhecidos, os artistas podem contribuir na descoberta dos mesmos. Bons artistas encontram-se espalhados por todas as regiões do país».

FALTA DE MATERIAL É INDISPENSÁVEL

Júlio Iamta Intchale, estudante — «Para mim, a melhor solução é seleccionar os artistas. Só assim poderíamos assistir melhores mani-

festações nos palcos nacionais. Não é possível assistir um bom espectáculo sem bons artistas. O problema agora compete à direcção da cultura. Sei que tudo faz-se aos poucos, mas chegou o momento de reorganizarmos de melhor maneira. Há igualmente falta de manifestações artísticas nas outras regiões do país, caso concreto no Sul. A falta de materiais indispensáveis é o problema número um que deve ser resolvido».

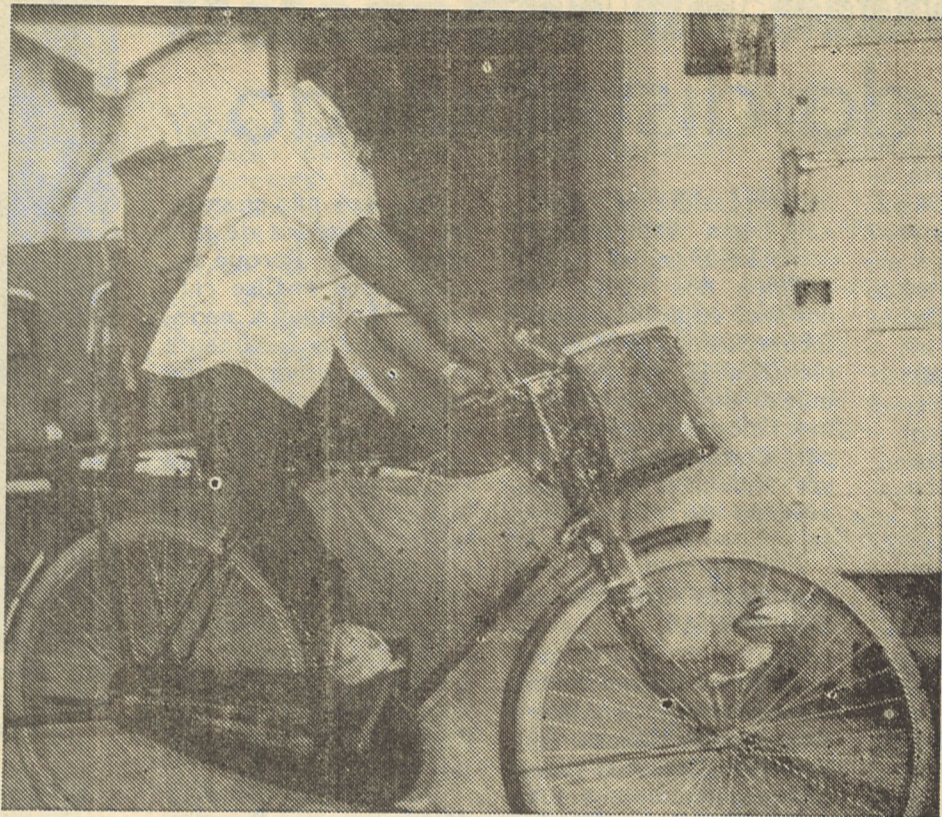
TEMOS POUCOS ARTISTAS

António Embaná, trabalhador eventual —

«Posso dizer que até agora não conheço os artistas da minha terra. A única pessoa que conheci foi o falecido José Carlos, que para mim, considero bom artista, ele soube interpretar a nossa cultura em todas as suas formas, mas não viveu muito tempo. Também a rádio costuma dar canções de alguns artistas nacionais, mas não gosto das suas músicas, porque não falam nada sobre a nossa cultura, costumes, etc... Estou a ver que temos poucos artistas que possam interpretar toda a nossa realidade».

É PRECISO CONCURSO DE ARTISTAS

Jorge da Silva Monteiro, alfaiate — «Um concurso de artistas é indispensável, porque só assim podemos descobrir os melhores que andam por aí escondidos. Temos que ter em conta que um país sem artistas para manifestações, faz sentir os jovens frustrados. Acho que é preciso manifestações para ajudar a esquecer certos problemas que um indivíduo enfrenta dia-a-dia na vida».



Em bicicleta: Indiano dá volta ao mundo

O médico Ram Gopal Nandy, nacional de Índia está a dar a volta ao mundo de bicicleta, com objectivo de conhecer e estabelecer amizade com diferentes povos do planeta e, também estudar os métodos de tratamento de certas doenças. Depois da sua passagem em alguns países africanos encontra-se neste momento em Bissau.

Este aventureiro chegou ao porto de Mombassa (Quênia), a 31 de Dezembro de 1980. Desde aquela altura visitou de bicicleta Uganda, Tanzânia, Botswana, Zimbabwé, Moçambique, Swazilândia, Zamzibar, Zaire, Congo. Depois o doutor Ram Gopal Nandy passou por Gabão, Camarões e Nigéria e, actualmente, está na Guiné-Bissau, proveniente da República Popular Revolucionária da Guiné.

Depois de Bissau seguirá para Gâmbia, Senegal Mauritânia e Marrocos, terminando assim a sua visita na África Ocidental. No entanto, o médico ciclista que troca os pneus em cada 100 Km, rumará para os países da Europa, árabes e das américas.

Ram Gopal é membro da cruz vermelha, organização dos exploradores da Índia, e de Lion Club Internacional. Este último presta-lhe ajuda nas suas aventuras. Nasceu em 1949 em Calcutá na (Índia), formou-se em medicina, é solteiro e tem 35 anos de idade. Afirmou-nos que a sua corrida pelo mundo já dura dez anos.

Terminu o julgamento dos implicados no caso da droga

A sentença de condenação dos quatro réus implicados no consumo de drogas, que vinha decorrendo no Tribunal Regional de Bissau, foi lida na terça-feira de manhã pelo juiz Rui Rodrigues Monteiro, no salão de justiça do citado tribunal e no meio de uma fraca assistência.

Os réus, Víctor Emanuel Jesus Pinto Perei-

ra, Carlos Emídio Lopes da Ressureição Carvalho, João Maria Marques Ribeiro e Luís Alberto Fernandes Sebastião Máximo Vieira, foram condenados a seis meses de trabalho produtivo obrigatório no Centro de Reabilitação, e ao pagamento, em dinheiro, de dois mil pesos de imposto de justiça e dois mil pesos de honorário ao defensor

oficioso.

De salientar que dos quatro réus o último, Luís Máximo Vieira, foi posto no mesmo dia em liberdade, por ter cumprido a sua pena, devendo pagar um imposto e acréscimos legais do processo, segundo apuramos junto de um dos funcionários do tribunal. Prevê-se para o próximo mês a saída dos restantes elementos.

Aberto concurso para construção de portos no país

Reuniu-se num acto público, no passado sábado, a comissão nacional nomeada pelo camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria para apreciação das ofertas de concurso para execução do projecto de portos no país.

A referida comissão era formada pelos representantes dos Ministérios dos Transportes e Turismo, Obras Públicas, Construções e Urbanismo das Finanças e da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

Das 20 empresas a princípio pré-seccionadas só sete concorreram, sendo três portuguesas, três francesas e uma inglesa.

Segundo o Director-Geral do Ministério dos Transportes, responsável pelo projecto, camarada Mário Ribeiro, só daqui a três meses é que será anunciada a empresa vencedora, sendo todo esse tempo dedicado ao estudo e apreciação das diferentes propostas apresentadas pelas firmas concorrentes.

Por outro lado, e de acordo com o camarada Director-Geral do Ministério dos Transportes, o projecto inclui obras do porto de Bissau, quatro no interior do país, sinalização da nossa costa marítima, reparação das rampas de acostagem de jangadas em diferentes localidades e ainda construção de armazéns.

Empossado presidente dos Seguros

O camarada Abubacar Turé foi investido no fim da tarde da passada quarta-feira, no cargo de Presidente do Instituto Nacional dos Seguros e Previdência Social, pelo camarada Víctor Freire Monteiro, Ministro de Economia e Finanças.

A cerimónia de empossamento teve lugar no Ministério de Economia e Finanças, na presença dos camaradas Rui Barreto, presidente cessante e Adelino Mano Quetá, secretário-geral daquele Ministério.

De salientar que o camarada Rui Barreto, fora indigitado para desempenhar o cargo de secretário-geral do Ministério da Justiça, enquanto que o novo Presidente dos Seguros, desempenhou até aqui as funções do director-geral das Relações Económicas Internacionais da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

Complexo frigorífico em fase experimental

Encontra-se já em funcionamento, mas em fase experimental o complexo frigorífico de Bolola, paralizado há um ano.

Segundo o camarada Mário Reis Pires, responsável do Complexo, este tem capacidade para armazenar 2 500 toneladas e é composto

de oito câmaras, sendo três de 500 toneladas para conservação do pescado, dois de conservação de peixe fresco e três para frutas e lactínios.

O referido complexo dispõe ainda de três túneis de congelação com carga de 45 graus nega-

tivos, uma fábrica de gelo de barras, capaz de produzir dez toneladas de gelo por dia e vinte toneladas de gelo em escama.

Ainda de acordo com Mário Pires, neste momento existem negociações com a «GRUPESCA», um grupo de pesca

privado de Portugal, que deverá trabalhar conjuntamente com o nosso país. Há também, ainda conforme aquele camarada, uma proposta de criação de uma sociedade mista Luso-Guineense «QUIPEIXE», que irá dedicar-se à pesca semi-industrial e artesanal.

José António: Planificar para aumentar a produção

O Nô Praça entrevistou José António Cruz de Almeida, de 19 anos de idade, estudante do Liceu, que opinou sobre vários aspectos da vida nacional.

Como resolver o problema da falta de quadros?

No meu ponto de vista, acho que, para que o problema de quadros possa ser resolvido, o curso geral teria que ser uma escola de formação

profissional.

Isto permitiria que os alunos ao terminarem o 3.º ano do curso geral, tivessem já uma profissão.

Os que concluírem o curso geral com melhores resultados seriam escolhidos e poderiam matricular no curso complementar, consoante a opção.

Portanto estes alunos, concluindo o curso complementar

poderiam fazer o curso superior.

O que achou do Campeonato Nacional de Futebol?

Para mim, esta época desportiva foi disputada com mais interesse visto que, até agora põe-se a seguinte questão: Quem é o campeão?

Já praticou o desporto?

Já pratiquei, nas aulas da Educação física e nos tempos de infância. Actual-

mente somente jogo futebol de vez em quando.

Como é que se pode aumentar a produção?

Para que haja um aumento de produção, tem que haver o engajamento da população no processo da produção. Esse engajamento, deve ser precedido por condições suficientemente necessários, como por exemplo, instrumento de tra-

balho e planificação, de forma a responder as necessidades do povo.

Se houver o petróleo na Guiné-Bissau como será?

O petróleo tem um grande valor com o qual podemos solucionar muitos problemas económicos do país.

Mas para que isso aconteça, o país terá que ultrapassar uma série de problemas entre os quais, a ven-

da ou aceitação desse petróleo no mercado internacional.

Qual é o seu maior desejo?

O meu maior desejo, é conseguir uma bolsa de estudo para um país muito desenvolvido no campo da física, como Japão, pois o curso que pretendo fazer está ligado a essa matéria. Depois de concluir o curso trabalharei na minha terra.

○ comércio que temos e o comércio que queremos

○ caduco problema da distribuição

O comércio desempenha um papel muito importante num país. O seu desenvolvimento depende em parte do aumento quantitativo e qualitativo da produção e por outro lado de uma definição exacta e bem orientada, já que existe uma interligação entre o produto, o consumidor e o comerciante.

Dois passos à frente e quatro atrás é o que se pode dizer do comércio na Guiné-Bissau neste período do após-independência. A raridade dos produtos nos mercados faz emergir a classe dos «djilas» (os açambarcadores) que são uns autênticos vírus da nossa economia.

A febre do dinheiro, a ambição de se enriquecer num fechar e abrir dos olhos, levou-os a ginásticas bem sucedidas e encorajantes, não obstante as medidas tomadas pelo governo para combatê-los.

O Bairro de Cupe-
lom é considerado por
muitos como sendo o ni-
nho número um dos
djilas. Ali faz-se mil e
outra coisas, desde ven-
der as nozes de cola nas
varandas das casas, ao
óleo de mancarra que
escasseia nos mercados.
Mas o djila é muito cau-
telo nas suas activida-
des. Os seus clientes são
geralmente um Zé So-
papo do povo que, por
uma razão qualquer,
não consegue adquirir
os produtos nas lojas e
casas de comércio, se
vê obrigado a recorrer
ao djila pagando o tri-
plo pelo preço estabele-
cido. O cliente tem que

QUEM LHES FORNECE OS PRODUTOS?

A questão à primeira vista pode parecer um tanto confusa. Se os pulmões funcionam é porque existe o oxigénio renovável. Portanto, se os djilas existem é porque há quem lhes fornece os produtos. Sobre este assunto responderam várias pessoas de forma convergente. Os nossos inquiridos são de opinião de que existem empregados bem colocados ligados ao comércio e que, aproveitando-se da sua situação, fornecem aos djilas os produtos de primeira necessi-

de mercadorias da capital para as regiões do país, optam por vezes em vender os seus produtos aos djilas da capital, o que lhes dá um pouco de trabalho e mais lucro. O djila fica assim abastecido, esconde os produtos adquiridos debaixo da cama ou algures, esperando que os mesmos escasseiem nos mercados para depois os revenderem a preços especulativos.

O COMBATE

Combater os djilas é a mesma coisa que tentar pintar o camelião de

tre os presidentes regionais iriam sem dúvida contrabalançar as actividades dos djilas e a dos seus cúmplices (seus fornecedores). Melhor planificação na distribuição dos géneros alimentícios é a única via para desmembrar, o que, em suma, se pode denominar de rede mafiosa.

O APARECIMENTO DOS DJILAS

A Guiné-Bissau é um país que tem as suas próprias características. Ao contrário dos seus vizinhos, conquistou a sua independência através de uma luta armada que durou anos. Teve a infelicidade de ser colonizado por um dos países menos desenvolvidos da Europa e que praticamente não deixou nenhuma infra-estruturas económicas de produção.

Durante os anos da Luta de Libertação Nacional, podia-se ver bem apetrechadas as lojas da

Mas isso não passava de uma política de mel envenenado. Porque fazendo uma análise correcta da situação, poderia-se constatar facilmente de que a então Guiné portuguesa era praticamente consumidora, já que o colonialismo não implantou nenhuma infra-estruturas que futuramente poderiam dar arranque ao desenvolvimento do país. As fábricas eram inexistentes, a não ser algumas pequenas unidades de transformação de madeira (serrações) e padarias.

Depois da independência, o comodismo, a vida fácil, a ambição pelo poder, a corrupção, apoderou-se do espírito de alguns dirigentes que se esqueceram de que são representantes do povo. Toda essa situação, ainda a raridade cada vez mais crescente dos produtos de primeira necessidade nos mercados, fez surgir a classe dos djilas que come-



Nos armazéns dos bairros o aspecto desolador das bico e a insuficiência dos géneros.

«M'BAI TOMA» continuam ainda aberta por todos os cantos do país, mas provavelmente alguns já começam a fechar as suas portas em consequência das medidas tomadas pelo Primeiro - Ministro aquando do referido encontro.

Mas as medidas tomadas neste encontro exigem a participação activa das forças produtivas



A importação dos bens essenciais constitui uma preocupação do Governo, apesar das dificuldades cambiais que o país enfrenta

calar bem o «bico» para não o denunciar, porque se o fizer, da próxima vez os produtos vão «acabar» para ele. Como se vê, o próprio cidadão transforma-se em cúmplice do djila que o explora descaradamente. Mas o djila tem também um outro meio de safar-se, talvez o mais eficaz, o que tem contribuído para a continuidade das suas actividades fraudulentas.

dade, que depois de os venderem repartem o lucro com os seus fornecedores, em partes iguais. Alguns comerciantes privados jogam também forte para a sobrevivência dos djilas, e isso se verifica com maior incidência nos comerciantes das zonas rurais. Muitas vezes desprivilegiados em relação aos seus colegas de Bissau, por suportarem as despesas de transporte

uma só cor. Os djilas mudam de táticas conforme as circunstâncias. O seu único objectivo é o lucro. E esse lucro, revelou-nos uma fonte bem segura, é muitas vezes superior ao vencimento de um alto funcionário. Isso explica em parte a corrida desenfreada a esse negócio sujo.

As decisões tomadas pelo Primeiro-Ministro no recente encontro en-

então Guiné portuguesa de produtos ocidentais. Mas isso tinha a sua explicação. Portugal sozinho não poderia aguentar a guerra nas suas três colónias, se não contasse com os seus amigos que lhe davam todo o tipo de ajudas. Portanto, os produtos exóticos que se viam nas lojas eram pura e simplesmente para dar uma falsa imagem de que tudo corria bem.

çaram a pilular por todos os lados, a desvalorizar a nossa moeda aqui e acolá. Mas é difícil o sacrifício de um povo ser em vão. Existem sempre pessoas de espírito lúcido, pessoas que tentaram endireitar a situação e que viria a culminar com o Movimento Reajustador do 14 de Novembro. Mas a chaga já estava apodrecida e tornava-se difícil curá-la. As lojas de

já que o desleixo e preguiça está a tornar moda em Bissau, o que traz como consequência a diminuição da produção e o aumento do custo da vida.

Por outro lado, a reactivação do comércio deve obedecer de centralização deste sector. O seu monopólio pelo Estado faz surgir uma nova classe burocrática exploradora, que

Fábrica de cerâmica de Plubá

A arte aliada à necessidade de abastecer o mercado

(Ver pág. 4)



Vitórias na luta contra o cancro

WASHINGTON — Cientistas norte-americanos conseguiram estabelecer pela primeira vez o processo como certos vírus podem penetrar numa célula normal de corpo humano e torná-la em cancerosa — revelou, o jornal «Washington Post».

O jornal acrescenta que as investigações foram realizadas em separado na Universidade de Harvard e no Instituto Tecnológico da Califórnia e deram lugar a um estudo que será publicado proximadamente pelas revistas norte-americanas «Science» e «Nature».

A importância da descoberta dos investigadores norte-americanos decorre do facto de terem podido determinar a forma como as células cancerosas aproveitam os factores de crescimento normais do corpo humano para provocar o crescimento incontrolado das células.

Ainda que as experiências tenham sido realizadas com genes de primatas, a similitude destes com os dos seres humanos abre possibilidades ao combate contra o cancro nos homens.

Os estudos dos investigadores de Harvard e

do Instituto Tecnológico da Califórnia permitiram determinar que um composto químico no corpo humano denominado «factor de crescimento derivado das plaquetas» (P.D.G.F.) é também um dos elementos-chave no cancro dos macacos.

As plaquetas são pequenos corpúsculos no sangue cuja principal função é facilitar a sua coagulação, contribuindo em outros processos de cura das vítimas de golpes ou feridas.

As plaquetas transportam o PDGF composto, cuja função mais importante é ajudar à geração de novas células que substituam as danificadas por uma lesão.

Os cientistas norte-americanos descobriram que um gene canceroso é capaz de copiar o PDGF, realizado até certo ponto as suas funções de regeneração dos tecidos.

Enquanto o PDGF só está presente nas lesões até concluir a geração de outros tecidos, a «cópia» produzida por acção do vírus continua a actuar ininterruptamente, criando assim tumores cancerosos — afirmam os cientistas.

O estudo dos investigadores norte-americanos — que para o seu trabalho tiveram a contribuição de cientistas britânicos — demonstra a relação entre o vírus e os genes cancerosos assim como o aproveitamento de elementos químicos do corpo humano para a criação de tumores.

Paralisia do sistema nervoso em estudo

A paralisia do sistema nervoso poderá no futuro vir a ser curada com células de fetos abortados, declararam cientistas dos Estados Unidos da América.

A transplantação de células dos fetos foi testada com êxito em ratos e macacos, mas ainda não foi experimentada em seres humanos — sublinhou o investigador da Universidade de Harvard, Vernon Mark.

Os investigadores asseguraram que a regeneração das células nervosas, para curar a paralisia, é possível graças a uma técnica recentemente descoberta.

O método tem implicações legais, científicas e morais que terão de ser discutidas antes de adiantar as experiências, uma vez que as células para as transplantações provêm de células abortadas — acrescentaram os cientistas.

Director do Centro Francês faz balanço de actividades

(Ver pág. 4)

Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Os objectivos da Coleção para a história das literaturas africanas de expressão portuguesa» (dirigida por Manuel Ferreira e numa edição da revista «África») estão implicitamente contido no enunciado do título: balizar momentos cardinais que pontuaram as literaturas nacionais africanas ou configurar o contexto que as envolvia e justificava.

Esses momentos serão concretizados através da edição de obras de poesia e ficção de vários autores como Francisco Tenreiro, Baltasar Lopes, Caetano da Costa Alegre, e ainda de revista como a «Claridade» (Cabo Verde), a «Mensagem» e a «Cultura» (Angola), a «Mensagem» (Casa dos Estudantes do Império, Lisboa) — e ainda por conjuntos como a «Coleção Autores Ultramarinos», da mesma casa, e pela selecção e agrupamento de textos de certos suplementos literários ou de revistas e outras publicações. Por exemplo: o caso do «Almanach de lembranças» que, não sendo exclusivamente de natureza literária, dedicou largo espaço a produção literária africana, com especial relevo no século XIX.

O trabalho de M. Ferreira visa possibilitar, deste modo a resposta a quantos interrogam ou se interrogam sobre o passado longínquo ou relativamente próximo destas áreas culturais e literárias — Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau Moçambique e São Tomé Príncipe, hoje países independentes.

O QUE É IMPORTANTE PARA O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO, NÃO É PROVAR A ESPECIFICIDADE OU A NÃO-ESPECIFICIDADE DA CULTURA DO POVO, MAS PROCEDER À ANÁLISE CRÍTICA DESTA CULTURA, EM FUNÇÃO DAS EXIGÊNCIAS DA LUTA E DO PROGRESSO, E SITUÁ-LA, SEM COMPLEXO DE SUPERIORIDADE, COMO UMA PARCELA DO PATRIMÓNIO COMUM DA HUMANIDADE, COM VISTA A UMA INTEGRAÇÃO HARMONIOSA NO MUNDO ACTUAL.

AMÍLCAR CABRAL

Por mares nunca dantes navegados

● Tenta Sory

A megalomania burguesa dos séculos passados, forjada pelas suas ideias «inatas» de dominação e expansão territorial aquém-do-mar mediterrâneo, fez deslizar ronçadamente pela acção virulenta do vento, as históricas caravelas.

Seduzido pela beleza do mar e amor a navegação, o infante D. Henrique contribuindo em larga escala faz flutuar as suas caravelas nas águas do Tejo, vencendo depois os embravecidos oceanos ao serviço da Ciência.

Os mastros gemiam sob a fúria dos ventos, infortúnio abalava o espírito tão humilde tripulação, que partia deixando o portilho para mais mundo chegar.

«Nuno Tristão, cavaleiro, mancebo assaz valente e ardido» criado na câmara de infante e mais outros escudeiros desejosos por alcançar honrarias, abnegam a exuberante vida, a bela arte de viver bem, para a sorte testarem nas aventuras pela África desconhecida em busca de glórias na luta. O ar

campungido dos oceanos misturando-se com as vibrações e a maresia dos ventos em companhia das ondulações virgens, mansas, debruadas de espuma alva deixada pelas quilhas das caravelas que progrediam pelo mar adentro, assistiam a misteriosa aventura. A sombra misteriosa da noite, cobria as águas do mar, entristecia a marcha monótona quando o potente recolhia o DEUS da Claridade — essa tamanha bola de fogo.

Vencer e alcançar glórias, era a pretensão dos tão valentes cavaleiros do mar.

Os dias sucediam-se, o destino escondia-se num vaivém constante pelo convés. Do cesto da gávea uma voz rouca, animada e esperançosa soou para anunciar «terra à vista». O sol nascia, a copa das palmeiras e dos coqueiros mais a costa recortada denunciavam a terra, quando a neblina da madrugada a escondia. Pelo rio adentro, roncando no seu profundo sono tuiva pela experiência de existir, perfumado pela pureza das

águas, a esquadra avançava; o silêncio abundava no convés, concertava não era as margens do Tejo que se via, nem as praias de areia branca da vizinha Castela que se enxergava. Era assim a terra do nativo africano, terra desconhecida mas desejada.

O Estado Maior de sanzala, da tribo anunciava o desafio. Os atabaques, soaram, na orla do mundo surgia o desconhecido, não tínhamos armas sofisticadas nem técnicas avançadas, nos nossos arsenais abundava bugigangas — simples armas sofisticadas nem corações dos Guerreiros ardia a chama da vitória. Avançavam para enfrentar as pequenas embarcações pela esquadra que ao largo ancorara, aprontando as suas canhoiras. Para a Praia se dirigiam, munidas de heroísmo albergavam nada mais do que, os que «pela Pátria», fariam o primeiro desembarque nas nossas terras. Valia a pena afugentar os intrusos. Eram homens, tínhamos a força da razão, apenas as alarbadadas e as certeiras pontarias su-

peram a nossa técnica, mas não nos estareciam. A fúria de vencer reforçava a nossa valentia, tínhamos o «IRÁ» que nos tornava imune dos golpes violentos e fatais dos alabardeiros, auxiliando assim na vitória. Vencemos! Ajoujado de cadáveres inertes, (que jaziam no fundo das embarcações com as quais, o peso da derrota se associava) uma única embarcação regressava de encontro à esquadra.

«André Dias» e Álvaro da Costa», escudeiros de elite da tripulação, tombados, mas com vida poupada, em busca da tão desejada glória, regressavam, levando a mensagem de resistência do meu povo, o brio de vencer e a dimensão do poder bélico. Assim começava a longa história de resistência anti-ocupação estrangeira, que de geração se ia transmitindo.

Com o derradeiro fim de TRISTÃO, aquele lorde cavaleiro, a chama da resistência propagar-se-ia por outras épocas. Estava porém «descoberta» esta pequena parcela da terra.

Kansala (7) Um

Inicialmente povoado pelos fugitivos Soninkés e Mandingas que, acusados de animismo-fetichismo no Mali, não puderam ali suportar o processo de islamização, o reino do Gabú ter-se-ia fundado ainda no século XVI. Devidamente autorizados pelos habitantes locais — os Padjadincas — os primeiros grupos fugitivos fundaram aldeias (tabancas) no seu território, influenciando-os gradualmente com a sua superior cultura. Os Padjadincas, mais fracos cultural e militarmente, e igualmente receosos dos efeitos da islamização para o futuro dos seus territórios, nada fizeram para evitar uma fusão a longo prazo com os pacíficos invasores.

Soninkés e Mandingas ainda mantiveram alguns laços, sobretudo espirituais, com o Mansa (rei) do Mali, talvez por um século ou mais, os quais são continuamente afrouxados pelo avanço do Islão e pela correspondente decadência do Mali, acentuada a partir de 1599, quando o seu último rei, o Mansa Mamadú, viu gorada uma tentativa derradeira para salvar o prestígio político do Império e recuperar os

mercadores em fuga, ser derrotado em Jenne que atacara com carácter de guerra pelo curso do rio Níger.

PACTO IMPERIAL

O isolamento político destes fugitivos Mandingas e soninkés acabou por projectar a sua verdade, afirmada um pacto imperial do Gabú, fazem com reinos vizinhos de Tchisse, Propana, Barama, e outros que de a estes se juntaram partir de então, fiéis entregues a si próprios.

Para alargarem o império recém-formado combatem, a norte, reinos Djalonkés e Djalás do Casamança e a ocidente, os reinos Brame e Beafada com relevo especial para os últimos, que dão muita luta e muito dificilmente deixam assimilar, possuem uma forte estrutura militar e es habitados a escarças violentas com seus vizinhos insulares — os Bijagós — que vez em quando rompem pelas areias do litoral rapinar o gado e mulheres pela calada noite.

O Império expande-se, pois, a norte até ao rio Casamança e a sudeste até à ilha de I

A cultura como fundamento da li

Daí a preocupação insistente de Amílcar Cabral em relação à necessidade duma e cada vez maior identificação dos elementos da pequena burguesia engajada na luta com as massas populares: «a pequena burguesia empenhada no movimento pré-independência encontra a sua participação imediata nas lutas de libertação e na sua integração nas massas o melhor meio de exprimir uma identidade distinta da do poder colonial. É por isso que (para os elementos dessa categoria social) a identificação com as massas populares podem ser temporárias ou definitivas, aparentes ou reais, face aos esforços e aos sacrifícios quotidianos exigidos pela luta».

Analisando a estrutura social e as condições históricas e económicas que determinaram o desencadear do combate libertador, Cabral definiu o facto de elementos da pequena burguesia dirigirem o movimento de libertação nacional como sendo uma «fatalidade histórica». Considerava ainda que a adesão desses elementos ao Movimento Libertador justificava-se não por razões de classes mas sim por motivações de ordem cultural e moral. Daí que de Cabral deve em cada momento histórico impregnar-se profundamente dos valores positivos da cultura cujo protagonista fundamental são as massas populares.

Uma postura desta natureza, em nosso entender, é a única capaz de conferir ao Movimento de Libertação a sua natureza revolucionária e reduzir os efeitos das vacilações e ambiguidades inerentes à natureza de classe dos elementos que dirigem de facto o Movimento de Libertação Nacional. Não seria, pois, a distanciação progressiva desta postura por parte de alguns elementos da pequena burguesia integrados no Movimento de Libertação, que se deve os desvios do projecto político e ideológico do PAIGC após a independência?

Seja como for, julgamos que uma leitura do processo do despertar da consciência nacionalista nos teve, entre outros, a reconhecer que mesmo os elementos que estiveram na vanguarda desse processo tiveram desde cedo a consciência da necessidade duma ligação permanente com as massas exploradas como condição fundamental ao cumprimento do seu papel histórico. Já na década de 50, as poucas vozes dos patriotas e progressistas que se faziam ouvir através da literatura, das reflexões teóricas sobre vários domínios da vida da nossa Nação então dominada reflectiam essa necessidade. Basta passarmos uma vista de olhos sobre os poemas de Amílcar Cabral, de Vasco Cabral, de Agostinho Neto e duma procura ou, talvez mais que uma procura, dum apelo insistente a uma consciência revolucionária através da identificação com as aspirações das largas massas dominadas.

Esses apelos veiculados na sua maioria através da literatura e, mais concretamente, através da poesia de combate, marcaram no entanto uma etapa fundamental no processo do movimento pré-independência.

Amílcar Cabral caracterizava essa situação da seguinte maneira: «Uma par e da minoria burguesa empenhada no Movimento pré-independência utiliza os dados culturais estrangeiros para se exprimir, fazendo apelo principalmente à literatura e às artes, mais à descoberta da sua identidade do que aos sofrimentos das massas populares que lhe servem de tema. E com ela emprega precisamente a linguagem e a língua popular do poder colonial, só excepcionalmente consegue influenciar as massas populares geralmente iletradas e familiarizadas com outras formas de expressão artística.

«Este facto não diminuiu, no entanto, o valor da contribuição desta pequena minoria burguesa para o desenvolvimento da luta, pois ela conseguiu influenciar uma parte dos indecisos ou dos retardatários da sua própria categoria social, quer uma

parte importante da opinião pública da metrópole colonial principalmente o grupo dos intelectuais».

Se é verdade que a maior parte dos movimentos internacionalistas do nosso continente, no seu início assumiram as características de movimentos culturais em busca duma identidade própria e distinta do colonizador, não é menos verdade que a maior parte desses movimentos não conseguiu ultrapassar o quadro da contestação teórica, através da literatura, das artes plásticas, do teatro e da luta política formal que conduziu, nos finais da década de 50 e fundamentalmente nos anos 60 (salvo raras excepções), à concessão da independência política formal a vários países africanos, viabilizando o reforço da aliança entre a pequena burguesia autóctone e a burguesia burocrática, comercial e industrial das antigas metrópoles coloniais.

Essas alianças operadas durante esse período histórico levou assim à existência, no nosso continente, de um fenómeno novo: existência de Estados neocoloniais. Cabral considerava esse fenómeno, que vinha atingindo o nosso continente, como sendo não só uma nova forma de penetração imperialista no nosso continente mas também como uma derrota ou fraqueza do «movimento operário internacional».

Importa, no entanto, dizer que os Movimentos de Libertação das antigas colónias portuguesas não obstante terem sido também dirigidos por elementos da pequena burguesia, tiveram, no entanto, uma trajectória substancialmente diferente.

Ultrapassando o quadro da confrontação teórica, encontraram na prática da vivência comum com as largas massas exploradas a via revolucionária de facto que os conduzia à conquista da independência política.

Na ténpera da luta clandestina e armada, no estudo das estruturas sociais tradicionais, os Movimentos de Libertação Nacional conseguiram com

projecto de pesquisa

...sau, onde o reino Papel está instalado. Economicamente, concentra-se na produção cerealífera de arroz, além de sorgo e inhames, e na criação de gados bovino, suíno e caprino, sem deixar de evoluir artesanalmente, como o demonstram as variadas castas profissionais que com o tempo foram surgindo — os ferreiros, os sapateiros, os tecelões, os alfaiates — e ganhando progressivo prestígio social até se tornarem uma estrutura hierarquizada, articulada no topo com os nobres (Sani e Mané) e família imperial, e na base com os pastores e os camponeses. A expansão mercantil que teve situou-se também a norte e a oeste, em direcção aos vales do Casamança, do Gâmbia e do Senegal, e em direcção à costa atlântica, como se pode deduzir das vilas mercantis localizadas nestas direcções, como em Oio, Farim, Yacine, Selho e Pacau, na direcção norte, e Djabicunda, Bafatá e Bidjine, na direcção da costa. Já o mesmo não se poderá dizer da região leste, onde não se desenvolveram vilas mercantis mandingizadas, como que a sugerir essa «barreira» económico-ideo-

lógica entre o Gabú e o interior africano islamizado, acentuada sobretudo a partir dos finais do século XVIII, quando se funda a Confederação Islâmica do Futa-Djalón, com capital em Timbô, e cuja embaixada ocidental — a província de Labé — não mais deixou de hostilizar pela pregação e pela violência armada, o império animista.

Na costa, o comércio com os europeus interessa-lhes pouco, estando praticamente divorciados dele até ao século XIX, dadas as características agro-pastoris do império. Por outro lado, a eventual compra de produtos europeus na costa não tinha uma provável venda nos mercados do interior leste, para onde não podiam aliás ser escoados, devido à ruína existente com os vizinhos muçulmanos.

ISLAMIZAÇÃO DA ZONA

O poder do Mansa de Kansala e da sua corte, sobre o território e os vizinhos, não sofreu grande contestação e parece, até, ter sido desejado como sinal de segurança, não obstante as escaramuças que

envolviam a «caça ao escravo» e que, por essa altura, simultaneamente se desenvolviam como jogo e tragédia.

O território foi dividido em províncias, à cabeça das quais se encontravam os «Farins», que as representavam na corte, perante o Grande Conselho do Mansa. Mas, na estrutura interna de cada província havia também um Conselho de Grandes, presidido pelo Farim, englobando os Chefes de Tabancas; e, na estrutura da Tabanca, o Chefe presidia a um outro Conselho de Grandes, constituído pelos Chefes de Moranças (grupos familiares sob a autoridade do chefe de família, coabitando o mesmo grupo de moradias no interior de uma mesma palçada).

O desenvolvimento deste império do Gabú é perturbado pela islamização da zona, levada a cabo pela etnia islamizada Fula, que se instala no território contíguo à sua fronteira leste, começando a influenciar o império que, nessa altura, como mecanismo de defesa, centraliza decididamente o Estado, fortalecendo a autoridade das suas estruturas de comando.

Produção de cereais decresce

As colheitas «em geral boas» de 1982 «deverão ser seguidas de uma diminuição notável» da produção mundial em 1983, declarou Eduard Sauma, director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

A produção europeia de trigo e sobretudo de cereais secundários deverá assim diminuir em cerca de três por cento relativamente ao seu nível em 1982 (perto de 60 toneladas segundo as últimas estimadas na CEE), precisou Sauma perante os representantes de 49 países reunidos em Roma para uma sessão do Conselho (órgão director) da FAO.

Segundo Sauma, as principais causas desta diminuição serão o mau tempo na Europa e na Ásia e o importante programa nos Estados Unidos para suportar a cotação.

A produção mundial de cereais deveria assim situar-se entre 1435 e 1545 milhões de toneladas em 1982. Em 1982 a produção mundial de víveres aumentara 2,5 por cento em volume relativamente a 1981, ao passo que os stocks de cereais atingiram 21 por cento das necessidades de consumo, isto é, mais quatro por cento que o patamar «crítico».

Além dos cereais, outras produções importantes na Europa como os legumes, sofreram consideravelmente os efeitos do mau tempo, enquanto em África a peste bovina alastra rapidamente.

«Em várias regiões de África a situação é grave a todos os níveis», prosseguiu Sauma, destacando que em 33 países com défice alimentar e baixos rendimentos a produção de cereais por habitante diminuiu em 1983.

Em 19 países diminuiu mesmo em volume. Ainda que as colheitas tenham sido boas na China, a produção desceu no conjunto do Extremo Oriente, sobretudo na «Índia», acrescentou Eduard Sauma.

Sauma qualifica a situação de «catástrofe» o afundamento em 1982 dos preços de alguns dos principais produtos de exportação para um nível que em termos é o mais baixo e os últimos 50 anos.

«Esperemos que a franca recuperação observada durante os primeiros meses deste ano fique sem continuação», acrescentou.

Jornalista—Profissão perigosa

A profissão do jornalista ostenta um dos recordes «mais tristes e menos invejáveis» do mundo inteiro — refere um estudo da Federação Latino-Americana de Jornalistas recentemente divulgado.

O documento indica que, entre 1976 e 1981, 55 trabalhadores da Informação foram assassinados na América do Sul, enquanto outros 95 desapareceram.

A Federação com sede no México, salienta que estes números aumentarão quando se conseguirem obter os dados estatísticos correspondentes aos dois últimos anos, dado que, por exemplo, no início de 1983, outros oito repórteres foram mortos no Peru em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas.

A mesma fonte assinala que em 25 países foram presos 104 correspondentes estrangeiros em 1977, e 24 morreram de forma violenta no exercício da sua profissão, enquanto 57 foram submetidos a torturas.

Libertação nacional (3)

Por Helder Proença

preender da importância das diversas categorias sociais face ao poder colonial e a luta de libertação nacional, assim como fazer a selecção dos valores culturais do seu espaço sociológico em função dos verdadeiros imperativos de Libertação Nacional.

Essa prática permitiu não só a fundamentação da doutrina ideológica e política dos Movimentos de Libertação, à luz da sua realidade sócio-cultural e económica, mas também a definição da sua base social e cultural de apoio.

No caso da Guiné-Bissau, Cabral considerava que a força física fundamental da luta foram os camponeses (pobres). Diríamos ainda que essa força física fundamental mais os assalariados (que já em 1959 se revelou como sendo a categoria social potencialmente revolucionária) constituíram a fundamental força social e económica do PAIGC.

A história demonstrou que foi essa força que sempre esteve na base do Movimento de Libertação e que condicionou o comportamento dos elementos da pequena burguesia engajada na luta. Tanto assim que na filosofia de Amílcar Cabral, o afastamento dos elementos da pequena burguesia dessa força significa a traição da sua função histórica, enquanto que o contrário representa o «suicídio de classe», a «reconverção» ou o cumprimento da sua função histórica e revolucionária».

5 — A PRODUÇÃO ARTÍSTICO — LITERÁRIA DURANTE A LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO

Gostariamos ainda de dizer, antes de terminarmos esta pequena introdução ao debate, que durante a luta de libertação, os elementos oriundos das camadas mais desfavorecidas da sociedade guineense tiveram um papel importante na divulgação da mensagem artístico-literária.

Enquanto que a situação sócio-cultural da Guiné-Bissau restringia o espaço de comunicação

das produções artístico-literárias da intelectualidade pequeno-burguesa guineense, constatou-se que os artistas populares, graças à situação histórica produzida pelo combate libertador, conseguiram por vezes um papel de primeiro plano na área artística.

Basta para tal lembrar alguns nomes tais como os de Domínique, da Awa, do Malam Biola; do N'Famara Mané, para não citar dezenas de combatentes anónimos, cujas canções e composições poéticas conseguiram ultrapassar o quadro étnico ou regional para se imporem como autênticas expressões culturais da Nação guineense em formação. Foram essas expressões culturais, cujo «conteúdo revolucionário galvanizou as energias populares» que atingiram a maioria do nosso povo Africano reforçando a sua certeza na vitória e a sua coragem na luta.

Isto porque, e de acordo com o ponto de vista do PAIGC, essas expressões culturais encerram «os valores colectivos de solidariedade baseados nos aspectos positivos da tradição africana com outros valores políticos e morais, decorrentes da luta de libertação: o patriotismo, o espírito de sacrifício e dedicação à causa da independência, da justiça social e do progresso».

Impõe-se, no entanto, um estudo cada vez mais profundo dessas produções artístico-literárias produzidas pelo nosso povo trabalhador durante o combate libertador, assim como a sua divulgação cada vez maior como parte do nosso património cultural.

É importante, a nosso ver, que a intelectualidade progressista e os que durante um passado recente, através da sua vivência quotidiana com as massas possibilitaram-lhes a apreensão de novos conceitos técnicos e científicos através da alfabetização e dos meios populares de instrução e conscientização, abduque das suas cómodas posições de

classe e reforce a sua dedicação à causa da libertação e dignificação dos valores culturais do nosso povo.

A medida que a história avança novos dados se nos apresentam e sobre os quais somos obrigados a posicionar. Hoje, porém, pensamos que a preocupação de todos os homens honestos é a de encontrar as formas mais correctas para a criação dum espaço ideal e equilibrado para o desenvolvimento ascendente da cultura no sentido do progresso.

Defendemos o ponto de vista de que, no caso da Guiné-Bissau, a Luta de Libertação Nacional conduzida pelo PAIGC levou o nosso povo à reconquista da sua personalidade cultural e histórica. Introduziu a Guiné-Bissau como Nação soberana no concerto das Nações livres do mundo. Recuperou a voz e o ser do povo outrora anónimo e explorado. Criou, enfim, as condições propícias para o desabrochar de todas as formas de expressões culturais: as artes plásticas, a literatura, a música, e o teatro encontraram o terreno ideal para o seu desenvolvimento, e a Nação guineense a possibilidade de desenvolver a cultura popular, nacional, científica e universal.

No entanto, tal como na vida da natureza e dos homens, as situações evoluem. Daí que mais que a exaltação épica dos nossos feitos, impõem-se uma reflexão séria e profunda sobre o devir da nossa Nação forjada na luta.

Tudo isto porque a História não é linear e muito menos o são os caminhos que a luta pela preservação da identidade cultural percorre.

Felizmente, não se põe hoje a questão de saber quais são os caminhos que o nosso povo deve trilhar para a salvaguarda e desenvolvimento das suas conquistas históricas.

De resto, os anais da História do nosso povo combatente encerram lições de dignidade e de cultura que nem a tradição pode apagar!

Director do Centro cultural francês faz balanço

Numa entrevista concedida ao nosso jornal, o senhor Leguey que durante seis anos exerceu as funções de director do Centro de Cooperação Pedagógica e Cultural francês, em Bissau, fez um balanço do trabalho desenvolvido durante esse período de tempo.

O centro desenvolveu actividades culturais e pedagógicas ensinando a língua francesa a trabalhadores de vários centros de trabalho, a alunos do liceu e outros interessados, com objectivo sobretudo de lhes facultar meios de comunicação oral com os países vizinhos, superando professores que ensinam o francês nos nossos estabelecimentos de ensino, dando estágios e seminários.

O senhor Leguey adiantou ainda que este centro deu apoio material a vários ministérios, nomeadamente o da Educação Nacional, mais concretamente ao Destacamento Chico Té, e ao da Informação e Cultura e organizou um curso de documentação destinado a elementos de Ministérios especializados.

O Centro de Cooperação Pedagógica e Cultural dispõe hoje de uma biblioteca com 20 mil livros que é frequentada anualmente por mais de 30 mil pessoas. Além disso, são exibidos cinco sessões de filmes franceses de 16 milímetros por semana, sendo uma para crianças, aos domingos, e sempre que as organizações de massas necessitam de filmes para as suas actividades de angariação de fundos, a disponibilidade de centro é total.

Este estabelecimento financiou, em colaboração com a missão francesa de cooperação o aluguer de 12 filmes, vindos de Dakar, que foram apresentados na UDIB. Entretanto esta operação deverá continuar.

Enquanto trabalhou na Guiné-Bissau o senhor Leguey e sua esposa (animadora do centro) organizaram três espectáculos com artistas franceses dedicando sempre uma sessão gratuita às crianças das escolas nas festas de Natal distribuem brinquedos e sessões de «video» aos filhos dos elementos que frequentam cursos no centro.

Interrogado sobre o seu relacionamento com as autoridades guineen-

ses o senhor Leguey adiantou que todas as realizações do centro foram apoiadas pelo Governo da Guiné-Bissau, especialmente as exposições. «Tivemos aqui relações excelentes que facilitaram sobremaneira o meu trabalho. Foram, posso dizer relações de amizade e de compreensão».

A maior realização do centro foi a difusão da imprensa francesa na Guiné-Bissau, cujo contrato termina agora mas que deverá ser renovado — disse o senhor Leguey.

Por iniciativa do senhor Leguey a França poderá financiar um projecto do Ministério da Informação e Cultura respeitante à instalação de uma Imprensa moderna para o jornal Nô Pintcha e um Centro de documentação.

Embora tenha deixado o país o director do centro elaborou um programa a curto prazo que poderá ser desenvolvido pelo seu substituto, nomeadamente um estágio de bibliotecário de três semanas a ter lugar este ano ou princípios do próximo, a ser ministrado por uma especialista francesa, e um curso de secretariado comercial.

«Nestes sete anos o nosso principal objectivo foi dar à população da Guiné-Bissau uma imagem desinteressada da França. Por isso considero o meu trabalho positivo, principalmente no aspecto pedagógico».

«Penso que o meu substituto deve continuar aquilo que fiz e desenvolver outras actividades mas, acho que a ajuda que damos à Educação no que respeita à superação dos seus quadros deve continuar a intensificar-se», sublinhou ainda.

«As dificuldades que encontramos, diz Leguey, são aqueles que o país enfrenta mas que nunca impediram o funcionamento normal do centro».

Vou-me embora feliz, precisou, porque sei que há guineenses que adquiriram uma parte da sua formação no centro. Penso, por outro lado, que é bastante importante a criação de outros centros do género com outros países amigos da Guiné-Bissau.

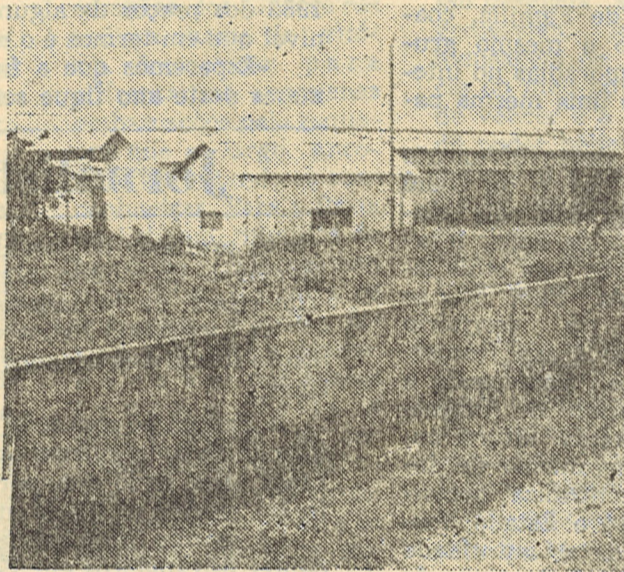
Funcionam em África cerca de 33 centros do género ligados ao Ministério francês das Relações Exteriores.

Cerâmica: Abastecer a população é o principal objectivo

A Fábrica de Cerâmica Artística de Plubá, sita nos arredores do bairro de Plubá, é uma pequena unidade fabril, cujo objectivo principal consiste no fabrico de peças artesanais e de loiças utilitárias, sobretudo para as necessidades internas, destinando-se o excedente à exportação. Com seis anos de existência, a fábrica já ergue os braços, no sentido de atenuar o problema de importação de loiças do estrangeiro.

Fundada em Maio de 1976, por iniciativa do Ministério do Comércio e Artesanato, actualmente a Fábrica está sob a tutela da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria. As instalações ocupam aproximadamente uma área de seis hectares.

«Por falta de produção e rentabilidade da Cerâmica, aliado à ausência de meios de produção anuais ao pedido que nos foi dirigido para passar a empresa para a tutela dos Combatentes da Liberdade da Pátria. A mudança poderia permitir a so-



lução dos problemas como também resolver a situação dos órfãos de guerra, viúvas e mutilados», defende Carlos Barros, responsável do Artesanato.

COMO É MODELADO O BARRO

A matéria prima da cerâmica é argila, um mineral não metálico, que quando extraída do subsolo traz consigo as sujidades e matérias inorgânicas, que precisam absolutamente de um tratamento próprio. Para este fim existem dois tanques: um para remolhar o barro extraído do subsolo e outro, complementar, onde o barro passa por peneira de malhas finíssimas, na qual ficam retidas as ditas matérias inorgânicas, permitindo somente a passagem da argila.

Depois, esta fica com a granometria certa, que permite a elasticidade necessária para ser trabalhada nos vários sectores fabris.

Transferido o barro para o último tanque, este fica em repouso por algum tempo a fim de lhe ser retirada a maior parte possível da água. Passa em seguida para uma eira, que é um tanque de rebordo bastante baixo, coberto de tijolos de barro à vista para que a humidade seja absorvida pelo tijolo e a restante por evaporação. Daqui resulta a pasta já devidamente preparada, que depois é armazenada. Essa pasta é utilizada na produção de peças fabricadas na roda de oleiro e numa máquina chamada «jaule», que produz chávenas, pratos tigelas, tachos, entre outras peças.

Augusto Có realça as vantagens desta máquina mas chama a atenção para o tipo de alimentação que exige. Có, que é especialista deste tipo de máquina, esclarece melhor, dizendo: «Mesmo depois de uma boa refeição, passados alguns minutos, a máquina, que ao trabalhar faz estremecer, obriga-nos a sentir fome».

Os nossos artistas fabricam moldes com ajuda dos aparelhos electrónicos. Enchem-nos com barro, fazem aplicação e um série de transformações necessárias, já num processo mais avançado em que se identifica com toda a tecnologia inerente. Só assim os moldes devidamente preparados são utilizados.

SECAGEM E EMBELEZAMENTO

Para que a produção de barrotina ou barro em suspensão seja obtido por completo, a matéria-prima passa por uma peneira vibratória, onde se retém todos os últimos resíduos de matérias inorgânicas, ficando outra vez com uma certa granometria. Essa barrotina passa para uma secção de enchimento, onde os moldes em gesso, devidamente secos a recebem, conseguindo com este processo múltiplas peças, as mesmas ficam durante um tempo preciso introduzidos na estufa. Saídas daí sem uma consistência necessária passam à secção de acabamento. Aí são rebardadas, retiradas todas as pequenas deficiências, e, ao mesmo tempo, embelezadas. É o caso dos potes, tartarugas, coelhos, cones, além dos inúmeros objectos para enfeites.

Esse embelezamento é feito com base nos conhecimentos de recortes, que fazem já parte da decoração tradicional de objectos de barro. Depois de totalmente terminadas as peças, vão novamente para a estufa, onde se realiza a secagem total.

A primeira cozedura chama-se enchocamento, e processa-se a uma temperatura mais ou menos elevada, consoante a aplicação das peças fabricadas. Aliás, o tratamento é muito importante, pois algumas peças são cozidas a uma temperatura mais baixa, para uma fusão perfeita de tinta e vidro.

«A produção da fábrica depende do tipo de trabalho a executar», disse Alexandre Agostinho Dias, responsável da referida Cerâmica, ao responder à nossa pergunta sobre a produção diária da fábrica.

Partículas à velocidade da luz

Cientistas norte-americanos conseguiram acelerar partículas até quase à velocidade da luz, anunciou imprensa americana.

Este facto — dizem os cientistas — vai abrir um novo horizonte no estudo dos componentes elementares da matéria.

A experiência ocorreu nos laboratórios de Batavia (Illinois) onde prótons foram acelerados até 512 mil milhões de electrões-vol, superando em sete milhões a velocidade anteriormente alcançada — informou o director do laboratório. Este acontecimento — disse o director — vai permitir

conhecer melhor as partículas que integram o átomo.

Um electrão-volt é a energia alcançada por um electrão mediante uma descarga de um vóltio e, por exemplo, a energia das partículas atómicas de um disparo de uma arma nuclear

Recolocados os pés numa mulher

GUILFORD, 5 — Cirurgiões recolocaram os dois pés a uma mulher de 69 anos, mutilada por folhas metálicas.

A Polícia disse que Vera Coombes perdeu ambos os pés quando 254 folhas de

representa apenas num pequeno número de electrões-vol.

O recorde alcançado aconteceu num acelerador de forma circular, com um diâmetro de seis quilómetros e construído a seis metros de profundidade.

metal «voaram» de um camião numa curva da estrada, próxima desta localidade inglesa.

Um informador do hospital disse que Coombes se encontra em boas condições depois da operação que durou cinco horas.

Tabaco mata

O tabagismo provoca todos os anos a morte prematura de um milhão de pessoas, afirma um relatório da Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), publicado por ocasião da quinta conferência mundial sobre o tabaco e saúde em Winnipeg.

O ministro da Saúde do Koweit, dr. Abdul Rahman Al-Awadi, que apresentava o relatório, denunciou por outro lado as práticas comerciais que consistem em vender nos mercados do Terceiro Mundo cigarros com alto teor de nicotina e alcatrão, que não podem ser escoados nos países industrializados, onde a regulamentação se tornou mais severa e o consumo diminuiu.

Delegados do SIDRI visitam Zonas 2 e 4

Verificar no terreno a aplicação da política governamental em matéria de Desenvolvimento Rural Integrado e constatar se há realmente uma integração dos diferentes sectores e instituições implicados no desenvolvimento rural, foi como o senhor Mohamed Diarra classificou os objectivos das visitas de estudo efectuadas às regiões do interior, nomeadamente às Zonas 2 e 4, visitas estas integradas no quadro do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Rural Integrado, que decorre em Bissau desde o dia 4 do corrente, devendo terminar a 29.

«Podemos constatar na Zona 1 (visitada na semana passada e que engloba as regiões de Biombo, Cacheu e Oio) os esforços realizados pelo Governo para responder às necessidades essenciais das populações rurais», afirmou o coordenador do SIDRI à nossa reportagem, no regresso da Região de Bolama-Bijagós, que os seminaristas visitaram no último fim de semana, com deslocações aos sectores de Bubaque e de Bolama, onde visitaram o projecto de pesca artesanal no primeiro, e a fábrica de sumo e

compota «Titina Silá», na sede regional.

Tais esforços, segundo Mohamed Diarra, traduz-se na recuperação de bolanhas abandonadas durante a luta, no sector de Nhacra, no aumento da produção, na Zona de Cabianque, com a introdução de novas variedades de arroz e ainda no domínio da Saúde, com introdução de unidades de saúde de base. «Também constatamos — disse aquele técnico da Agência de Cooperação Cultural e Técnica francesa (A.C.C.T.) — que as tabancas são organizadas livremente em associações de camponeses, que contribuem para a realização de desenvolvimento auto-centrado».

ATRIBUIR A RESPONSABILIDADE A POPULAÇÃO

Na opinião do nosso entrevistado, convém, no entanto, dar a essas associações os meios de trabalho, quer intelectuais, para a alfabetização ligada à gestão, o que significa aprender a calcular, pesar e fazer a comercialização; quer materiais, através de facilidades de acesso a créditos agrícolas para a aquisição, como semen-

tes, fertilizantes e outros, e ainda no domínio da criação de gado, a fim de poder fornecer tudo o que for necessário para enriquecer a dieta alimentar da população.

Na Zona 4, os seminaristas informou o coordenador-geral do SIDRI — interessaram-se particularmente pelo projecto da Pesca Artesanal de Bubaque e «notaram os esforços louváveis» que foram desenvolvidos para adaptar o sector da pesca às novas exigências do desenvolvimento «verificamos que os equipamentos são cedidos aos pescadores à crédito». Entretanto, acrescenta que «a meu ver, é preciso enquadrar esses pescadores em organizações, capazes de constituírem verdadeiros interlocutores do projecto, através de formação de tipo cooperativas, como primeira via possível para transferir certa responsabilidade aos pescadores, em benefício da população local».

VISITA A ZONA LESTE

Na deslocação às regiões de Bafatá e Gabú, quarta e quinta-feira, os delegados tomaram contacto com o Projecto da

Zona 2, que apresenta características diferentes do das restantes Zonas, tendo visitado nossas localidades do Departamento de Produção de Arroz de Contuboe (DÉPA), nomeadamente as instalações do centro e o perímetro irrigado; a fábrica de algodão e outras acções do projecto nas tabancas, tais como os centros de alfabetização, a oficina do ferreiro da tabanca, campo de ensaios de mancarra e algodão.

«Ficamos sensibilizados pelo acolhimento que nos foi reservado em toda a parte por on-

de passamos, cujas autoridades políticas, administrativas e técnicas nos acompanharam durante a visita e cujas intervenções nos permitiram tomar conta da situação», disse Mohamed Diarra, que agradece mais uma vez as nossas autoridades «pela disponibilidade, amabilidade e fraternidade» com que foram recebidos. Esse acolhimento, segundo o representante da ACCT francesa, «testemunha o interesse que o Governo guineense dá aos trabalhos do seminário e ao conjunto das actividades da ACCT».



Recuperar bolanhas e alargar as áreas cultiváveis é a prioridade da política do MDR

Cruz Vermelha parceiro dos desprotegidos

— afirma responsável regional para a África

O papel da Cruz Vermelha no apoio às comunidades desfavorecidas ou afectadas pelas catástrofes foi salientado pelo senhor Ekne Martin, responsável para a África da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, em entrevista ao nosso jornal, durante a visita que efectuou ao nosso país, para contactos com as realidades guineenses na matéria e estudar com as nossas autoridades as possibilidades de dotar as ilhas de um barco-ambulância (oferta da Liga, através da INECO, companhia fabricante italiana) e quais as actividades que o mesmo poderá desenvolver a favor da população do arquipélago.

O delegado da LSCV, que deixou Bissau quarta-feira, com destino a Togo seu país origem, afirmou à nossa reportagem que os serviços da CVI englobam vários domínios, nomeadamente saúde de base, serviços sociais a favor dos deficientes, da velhice e

das pessoas isoladas ou destacadas da sociedade.

«Como nós sabemos — explicou ele — nenhum país está isento de uma catástrofe natural e neste caso a Cruz Vermelha Nacional, com a ajuda das sociedades irmãs do mundo inteiro e na base do princípio de universalidade, pode ajudar grandemente o Governo respectivo a levar a assistência aos sinistrados».

A CV participa também, segundo o seu representante, na educação cívica e na formação de jovens em todos os domínios. Todas essas actividades, frisou o senhor Ekne Martin durante a entrevista, «fazem da Cruz Vermelha um companheiro de luta útil e privilegiado dos serviços públicos».

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

Durante a estadia de uma semana, cujos resultados considerados «verdadeiramente positivos», a delegação da

LSCV, que integrava ainda Loredana Marchette, delegada da organização, teve em Bissau, encontros de trabalho com o vice-Presidente da Cruz Vermelha Nacional, camarada Nicolau Ramos, com quem analisou vários projectos em curso no país e as disponibilidades humana, materiais e financeiras para o bom funcionamento do barco.

Deste modo, ficou decidido que, de momento, poder-se-ia avançar com o projecto de Saúde de Base, em colaboração com o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, com envio de enfermeiros qualificados às ilhas para, juntamente com jovens voluntários da Cruz Vermelha Nacional, levar cuidados médicos necessários às ilhas que não beneficiam de qualquer tipo de assistência ou medicamentos.

A missão teria igualmente como objectivo «fazer conquistas», pois,

nas palavras do secretário administrativo da CVN, camarada Ernesto Henriques, a organização para actuar terá que ter aceitação das pessoas. Para vencer essas dificuldades de penetração no seio da população, a CVN optou pela política de levar primeiro ajuda à comunidade e mais tarde sensibilizá-la sobre o papel da instituição.

APOIO DO EXECUTIVO BOLAMENSE

Para a consecução deste objectivo, a CVN conta com apoio dos responsáveis de Bolama-Bijagós, pois, de acordo com o senhor Ekne Martin, durante a deslocação, no último fim de semana, a Bubaque e Bolama, a delegação pôde constatar «o apoio e a total disponibilidade» dos responsáveis locais. Em Bolama, a comitiva visitou ainda a creche onde se encontram internadas as 15

crianças (quadrigémeas e trigémeas) a cargo da instituição.

Ainda na capital, o responsável regional da LSCV teve um encontro com a Juventude da CVN no qual proferiu uma palestra sobre o socorrismo cujo curso ainda prossegue, tendo salientado a sua importância e solicitado aos jovens a se aderirem ainda mais nesta árdua mas importante tarefa. O senhor Martin fez, por outro lado, uma análise sucinta da diferença entre a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e o Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Segundo ele, a LSCV é uma síntese que reúne de dois em dois anos para programar as actividades das sociedades Nacionais da Cruz Vermelha, enquanto que o CICV é um órgão incumbido de resolver problemas de guerra (conflitos armados), de prisioneiros de guerra e protecção à população.

Taça "Amílcar Cabral" em Nouakchott

A equipa nacional a caminho das meias-finais

A V edição da Taça «Amílcar Cabral» decorre em Nouakchott (Mauritânia). O pontapé inicial, por ironia das coisas, pertenceu este ano, como na edição anterior, no mesmo grupo, as formações do Senegal e da Guiné-Bissau.

A capital mauritania vive a grande manifestação desportiva da Zona-2. Entretanto, para além do torneio, decorrem outras manifestações, paralelamente, como a assembleia geral da união zonal das federações da Zona-2, encontro da União zonal dos jornalistas desportivos, um simpósio sobre futebol. Portanto, em Nouakchott, no grande complexo Olímpico, com lotação para 25 mil espectadores, o baptismo da catedral desportiva (construída pela República Popular da China regista, nestes dias, acontecimentos de grande amplitude.

TORNEIO DIFÍCIL

O jogo inaugural Senegal-Guiné-Bissau, foi

considerado como de bom nível técnico pelos comentadores desportivos presentes em Nouakchott. Os golos das duas formações foram rubricados, respectivamente, por Thierno Youm (Senegal) e Baba (G. Bissau). No seu segundo jogo efectuado ontem, a turma nacional venceu por (2/1) o «Sily» nacional da República da Guiné. Os tentos foram obtidos por Bobo e Beto. O terceiro golo, invalidado, foi apontado por Bébé.

Em Nouakchott, a V Edição da Taça «Amílcar», até aqui, foi e é uma prova muito controversa.

Um detentor definitivo da Taça «Amílcar Cabral» ou o potencial vencedor desta edição de Nouakchott: três dias de partidas bem disputadas, nas duas séries, A e B, e os resultados dão contornos mais ou menos nítidos das equipas em confronto. As formações presentes, pelos vistos, todas reforçaram-se. Até aqui, têm causado sensação os re-

sultados verificados na série B, a que possui os «pesos-pesados» da nossa zona desportiva sub-regional. E, as eventuais possibilidades: um empate e uma vitória para a turma

-finais e final. Atenção: os gambianos apresentaram-se como grandes favoritos do grupo. Entretanto, a viragem pode surgir no jogo de hoje entre Gâmbia e o Senegal. No entanto, na

ANFITRIÕES MAURITANIANOS

A equipa nacional da Mauritânia, diz-se, é favorita. As ambições de uma consagração internacional com a conquista da Taça, mobilizou todo o mundo. Harouna Sheidry, jogador-treinador pensa e espera conseguir a proeza. Todos os conselhos do supervisor oeste-alemão Ficker, são seguidos à risca. Harouna Sheidry é professor de educação física. É talvez o único que está em forma entre os futebolistas da sua geração. Apesar de tudo continua fresco para assumir as responsabilidades de treinador-jogador. Até aqui, os mauritanianos respiram confiança, sem se minimizarem com as personalidades dos adversários.

o adversário é a Serra-Leoa.

Por outro lado, a qualificação para as meias-finais constitui prioridade das prioridades. A Mauritânia goza do factor «casa» dentre as equipas do seu grupo.

Em função do resultado da equipa de todos nós, reina optimismo mas, isso não significa que as nossas estruturas desportivas estão operacionais. E nem é a equipa ideal e homogênea, como mandam as regras. Em Nouakchott, o peso da responsabilidade anima os nossos rapazes. Também a exortação do Chefe de Estado, Comandante João Bernardo Vieira, (Nino) aquando da deslocação: «Não se esqueçam que são guineenses. Lutem com todas as forças para vencer. Devem ter e cultivar no espírito de que só a vitória nos interessa. Mas além dos sucessos que queiramos alcançar, é preciso sobretudo que seja na disciplina».

Calendário

Série «A» — Dia 20: Mauritânia, 2 - C. Verde, 0
21: Serra Leoa, 1 - Mali, 3
22: Mali, 0 - Cabo Verde, 2
23: Serra Leoa - Mauritânia
24: Mauritânia - Mali
25: Serra Leoa - Cabo Verde

Série «B» — Dia 20: Senegal, 1 - G. Bissau, 1
21: Gâmbia, 4 - G. Conakry, 1
22: G. Conakry, 1 - G. Bissau, 2
23: Gâmbia - Senegal
24: Senegal - Guiné-Conakry
25: Guiné-Bissau - Gâmbia

Meias-finais, no dia 27 e final em 28.

nacional, restando-lhe um jogo na segunda-feira, 25, com a Gâmbia. Dois dias de descanso, de reflexão. Depois, tudo aponta que teremos o bilhete para as meias-

série A, a passagem às meias-finais ainda apresenta uma certa incógnita. As formações de Cabo Verde e Mauritânia são apontadas como prováveis.

A vitória, por (2-1), frente a formação de Cabo Verde assegurou uma certa tranquilidade à equipa que antes do início do torneio fez jogos de preparação. Hoje,

Indi (Bá) fala do êxodo de futebolistas

Primeiro há que garantir contrato

«Das ex-colónias portuguesas, a Guiné-Bissau é a que possui maior número de jogadores emigrados em Portugal». Afirmou um dos nossos jovens futebolistas que se encontra emigrado em terras portuguesas, Armando Gomes Indi (Bá). Ele está cá a «matar saudades», a confraternizar com os velhos amigos e a «escutar os conselhos dos grandes». Jogou na época finda na Juventude União Clube e para a próxima transferiu-se para Atlético de Cacán.

As questões postas pelo nosso jornal, Armando (Bá), modestamente diz que «não sou ninguém no mundo de futebol».

GARANTIR O CONTRATO

Como foi esta saída do país?

«Bem. Fui obrigado a deslocar para tentar a sorte. Saí em princípios de 1979. Tive dificuldades de vária ordem... clima, o ambiente estranho... pára, reflecte e acrescenta: «Não aconselho os que cá estão a tentar aventurar-se. Há que garantir antes um contrato com o clube interessado. Não é com duas cantigas que se consegue um clube. Todos exigem nacionalidade portuguesa. Por outro lado, existem os intermediários, os empresários que negociam os contratos. Na verdade, é

preciso muita sorte».

Fala com uma certa vivacidade. Explica como é e o que o jogador emigrante vive em terras portuguesas.

«Acho que em toda a parte há emigração. No caso concreto de jogadores de futebol o mercado de trabalho está-se a tornar cada vez muito difícil. Os clubes, principalmente em Portugal, lutam com dificuldades. Muitos não pagam. Isto é, não cumprem o contrato com o jogador. O que é que sucede a um indivíduo sem ninguém numa terra estranha numa situação dessas?... É claro que sente dificuldades. Outra coisa: nós os africanos somos constantemente hostilizados. Não digo catego-

ricamente que seja racismo, embora até certo isso se verifique. Um tipo que se consegue integrar numa equipa sente pressões. O que é preciso é não desmoralizar com ataques tais como: aquele preto... olha o negro a armar-se em gente... etc... etc...»

A FEDERAÇÃO DEVE INTERVIR NA CONTRATAÇÃO DO JOGADOR

Portanto, um jogador que queira emigrar para Europa...

«Deve assegurar tudo: contrato, viagem de ida e volta... se não consegue adaptar... Caso contrário, nada feito».

O que aconselha a um jogador que deseja tentar chance no futebol europeu?

«Repito: ter tudo assegurado antes de partir. Acho até que a Federação Nacional de Futebol deve participar nas negociações do primeiro contrato. Depois, o jogador já conhecedor do meio, pode resolver os seus problemas. É necessário que assim seja. Não lhe esconde, a malta passa mesmo mal an-

tes de fincar o pé. Creio que há alguns que pensam deslocar-se este ano para Portugal. Eu aconselho-os, antes de mais a ter garantias certas».

Sobre a Selecção nacional e o nosso futebol, Armando (Bá) opina:

«Existem em Portugal muitos jogadores que podiam integrar a selecção. Eu, não. Ainda estou a iniciar. A Federação deve estudar o assunto da integração daqueles que estão a jogar como profissionais. Sei que tentaram contactos mas creio que já é muito tarde. O nosso país deve e pode ganhar a Taça. Actualmente o nosso futebol tem um bom nível, mas o que é preciso é que hajam técnicos competentes. Vejo bons valores. Uma coisa que notei é a falta do incremento das outras modalidades».

A radiografia do futebolista emigrante em terras portuguesas. A miragem da glória, fama e dinheiro. O êxodo continua. Da África para a Europa a sangria dos valores, à procura de melhores condições. O futebol europeu é di-

ferente do africano. Um jogador africano, mais técnico devido as condições ambientais, resente-se nos primeiros tempos da sua integração num sistema de futebol viril, em que a força física impera mais. Muitos jogadores estagnam. Não conseguem singrar. «Qualquer futebolista africano baixa de rendimento no Inverno». diz o nosso entrevistado, acrescentando que «o frio mata as pretensões de muitos».

Armando Gomes Indi (Bá), um jovem que se iniciou nos juniores do Ténis Clube e que passou à «aventura» europeia, palmilhando milhas marítimas para tentar a sua chance. Partiu para Portugal e lá conseguiu ser admitido nos juniores do Sintrense para começar. Cá está e vai regressar para continuar a lutar porque «é preciso ter paciência e muita força de vontade. Lá não é como aqui.» Sim lá não é como aqui. Mas o êxodo continua. No fim da época desportiva a «comporta» se abre. Lá não é como aqui...

Liga dos clubes

A Liga dos clubes de futebol. A iniciativa partiu da «banca» encarnada e tomou «forma» com António Pinheiro, o dinâmico presidente dos «leões» da capital, que convocou a primeira reunião no Hotel 24 de Setembro, na semana passada.

«A iniciativa da criação de uma Liga dos Clubes é para tentar apoiar a Federação e, por outro lado, é uma tentativa de organizar o desporto no país», afirma Manuel Dias Júnior, presidente da Direcção do Benfica.

Ora, os clubes nacionais estão a tentar organizar-se num bloco único, e, através dele (Liga) relançar as estruturas desportivas. A segunda reunião decorreu na quinta-feira passada na sede do Benfica. No entanto, numa das próximas edições daremos conta dos trabalhos desta iniciativa dos clubes do país.

Renovação da Convenção do Lomé

Os dez países da comunidade económica europeia prontificam-se a iniciar em Outubro próximo, as negociações para a renovação da convenção de Lomé que geria a cooperação entre a CEE e 63 países africanos, das Caraíbas e do Pacífico. Os ministros dos negócios estrangeiros reunidos na segunda-feira em Bruxelas, decidiram suspender o mandato de negociação anteriormente confiado à comissão do mercado comum. Nos termos deste mandato, a CEE irá apresentar propostas aos seus partidários ACP concernente a uma convenção análoga a que existia em 1981 estando a data de expiração marcada para Fevereiro próximo. A convenção de há dois anos atrás, recorde-se, incluía um regime preferencial para as trocas comerciais, um fundo de estabilização das receitas de exportação que os ACP extraem de 47 produtos, um fundo de ajuda ao desenvolvimento assim como instituições comuns.

Tchad: OUA Propõe cessar-fogo

O Bureau da Organização da Unidade Africana lançou no sábado passado um apelo a favor do cessar-fogo no Tchad, pela cessação de toda a ingerência estrangeira nos assuntos deste país.

Num comunicado subscrito em Addis-Abeba, os nove países componentes do Bureau, presidido pelo Chefe de Estado etíope e presidente em exercício da OUA, tenente-coronel Mengistu Hailé Marien, pedem para que sejam empreendidas acções concretas, incluindo a convocação de uma reunião do Comité Permanente sobre o Tchad por forma a restaurar a paz, no lugar da guerra civil que abala este país oriental da África.

Entretanto, o ministério dos Negócios Estrangeiros do Gunt, N. Barka anunciou que a reconciliação nacional não foi conseguida no Tchad em virtude da tomada de posição do actual regime de N'Djamena, dirigido por Hissene Habré. O Gunt está pronto a iniciar o diálogo em qualquer momento, sublinhou o ministro do Governo da União Na-

cional de Transição, e acrescenta que «de contrário ele lutar até ao fim».

Gunt, chefiado por Goukouni Weddei, líder da Frente Nacional de Libertação do Tchad-Frolinat, exigiu a retirada imediata e incondicional das tropas estrangeiras do Tchad.

Num comunicado transmitido pela Rádio salienta-se que «o Tchad se tornou vítima da agressão do imperialismo internacional».

O norte do país e algumas regiões orientais estão sob o controlo das forças armadas do Gunt, diz-se ainda no comunicado.

O Governo do Tchad não repudiou um apelo de cessar-fogo e reconciliação lançado pela OUA, mas impôs as suas condições entre as quais, a reactivação do Comité Ad Hoc da OUA.

Estas passam pelo «fim à agressão da Líbia» e à «reactivação do Comité Ad Hoc» da OUA sobre o conflito no Tchad.

Bases americanas na Grécia serão desmanteladas em 1988



satisfeitas. Atenas exigia ter sido completamente a fixação de uma data de expiração do futuro acordo, a garantia do equilíbrio de forças no mar Egeu entre a Grécia e a Turquia e a possibilidade de poder controlar a actividade das bases.

O acordo apresentado à imprensa por Primeiro-Ministro, Andreas Papandreou preenche totalmente essas condições. Está previsto um calendário de retirada: «trata-se efectivamente de um calendário de retirada e não de continuação das bases», insistiu o Primeiro-Ministro.

A duração do acordo estende-se por cinco anos (de 31 de Dezembro

deste ano ao 30 de Dezembro de 1988), findo o qual os Estados Unidos disporão de um prazo máximo de 17 meses para procederem ao desmantelamento das suas instalações militares, precisou Papandreou.

A Grécia terá o direito de controlar todas as actividades das bases. No caso de se registar uma crise no Médio Oriente, «está excluída a hipótese» dos Estados Unidos poderem utilizar as suas instalações contra «países amigos», precisou o Primeiro-Ministro. A Grécia pode denunciar o acordo ou suspender a actividade das bases, em caso de extrema urgência, acrescentou.

O princípio da ex-

traterritorialidade de que o pessoal americano das bases beneficiava é abolido e a Grécia poderá efectuar julgamento, por delito de direito comum, de militares estacionados no seu território.

O Chefe do Governo felicitou-se com a conclusão das negociações, sublinhando que se tratou de um acordo «único» no seu género, que constitui «um precedente histórico importante».

Assim, Andreas Papandreou cumpriu uma das suas promessas eleitorais, que consistia no «calendário de retirada» da presença americana, na Grécia, sublinhou-se nos meios próximos do Movimento Socialista Pan Helénio (PASOK).

Conferência Europeia: Recomendada medidas de reforços da segurança

A recomendação de «esforços sinceros para travar o desenvolvimento dos armamentos, assim como para firmar a confiança e a segurança e promover o desarmamento «é uma das conclusões expressas no documento final da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), aprovado na sexta-feira passada na capital espanhola, Madrid».

No âmbito desta recomendação, as 35 delegações dos países europeus, dos Estados Unidos e do Canadá (com excepção de Malta) acordaram na realização de uma Conferência sobre o Desarmamento na Europa em Janeiro de 1984, em Estocolmo. Esta Conferência terá como objectivo a adopção de medidas de reforço da «confiança e da segurança» para «diminuir os riscos de confronto militar na Europa».

No Capítulo relativo à «Segurança e confiança», o documento final da Conferência de Ma-

drid determina, no âmbito das medidas de alcance militar e «politicamente constrangentes», que os países da CSCE deverão «notificar» as suas actividades militares se estas disserem respeito à «segurança europeia» e se decorrerem «na totalidade do território europeu», inclusive nas zonas oceânicas que banham o litoral da Europa.

O texto afirma também existir uma «ligação estreita» entre a segurança na Europa e a segurança de toda a região mediterrânica. Neste âmbito, uma das decisões da CSCE foi a marcação de um Encontro para 16 de Outubro de 1984 em Veneza.

O documento estabelece também o compromisso dos países participantes na Conferência de Madrid em «reconhecer, respeitar e garantir» a liberdade de culto e garantir os direitos das minorias, bem como a igualdade de direito entre o Homem e a Mulher.

Os «Direitos do Homem» e os «Contactos Humanos» serão

também objecto de reuniões específicas a realizar, respectivamente, em Otawa, Canadá na Primavera de 1985, e em Abril de 1986, em Berna.

Relativamente à informação e circulação de ideias, o documento final prevê o encorajamento de uma difusão «mais livre» e «mais ampla» das publicações impressas, de livros e de filmes. A cooperação cultural, o intercâmbio de estudantes, de docentes e de cientistas, deverão ser incrementados, defendem os países participantes na CSCE. O debate especializado sobre as questões culturais foi marcado para 1985, em Budapeste, no âmbito de um «Forum Cultural» a realizar na capital húngara.

Finalmente, o documento final da Conferência de Madrid reafirma a importância da cooperação económica, científica, técnica e no domínio do meio ambiente e da «paz e segurança na Europa e no conjunto do mundo».

CONDECORAÇÃO

MAPUTO — Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (ANG) celebrou no passado dia 18 do corrente mês o seu sexagésimo quinto aniversário.

Mandela, que há 20 anos cumpre uma pena de prisão perpétua na África do Sul, tem sido alvo de várias manifestações de solidariedade por parte de vários países e organizações internacionais que se opõem ao sistema do apartheid.

Entretanto, o Presidente da RDA, Erich Honecker, atribui nesse dia ao dirigente do ANC, Nelson Mandela, a «Estrela da Amizade dos Povos», em sinal do reconhecimento pela luta contra o apartheid.

EXPLOSAO

WINDHOEK — Uma violenta explosão registou-se na semana passada no centro da capital da Namíbia, mas sem causar vítimas, informou a polícia.

A polícia sul-africana destacada naquele território isolou imediatamente o local da explosão, que provocou danos avultados e avaliados em cerca de 60 mil dólares.

O atentado, não reivindicado, produziu-se no dia previsto para o anúncio oficial, pelo administrador geral sul-africano, da criação de um «Conselho de Estado», no qual se recusam a participar a maior parte dos partidos políticos autorizados.

ENXERTO

CLEVELAND — O Presidente brasileiro João Baptista de Figueiredo, submetido na semana passada a um novo enxerto coronário encontra-se em estado estável na clínica de Cleveland (Ohio), indicaram os responsáveis do estabelecimento.

O enxerto foi decidido pelos cardiologistas da clínica de Cleveland depois do exame da angiografia feita ao chefe de Estado brasileiro.

MINEIROS

SANTIAGO DO CHILE — Dos 288 trabalhadores do cobre cujos contratos tinham sido cancelados na mina El Teniente, de Rancagua, Chile, 123 foram reintegrados.

O conselheiro de Estado Guillermo Medina declarou, depois de conferenciar com altos responsáveis do governo, incluindo o presidente Augusto Pinochet, que efectuará novas diligências para reintegrar nos seus postos de trabalho os mineiros, despedidos em consequência das greves de 16 e 17 de Junho passado.

Primeiro-Ministro nas comemorações do assalto ao Quartel de Moncada

O camarada Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria deixou o país na passada quarta-feira com destino à República Socialista de Cuba, onde representará o nosso Partido e Governo nas comemorações do 30.º aniversário do assalto ao Quartel de Moncada, a ter lugar no próximo dia 26 do corrente.

Em declarações prestadas aos órgãos de informação no aeroporto de Bissalca, o cama-

rada Primeiro-Ministro disse que durante a sua permanência em Cuba, conta analisar com as autoridades cubanas o estado da cooperação entre os nossos dois países e examinar também a situação actual no nosso planeta, em particular na América Latina.

O camarada Víctor Saúde Maria que foi convidado pelo Comité Central do Partido Comunista e pelo Presidente do Conselho de

Ministros cubano, camarada Fidel Castro, viajou acompanhado dos camaradas Tiago Aleluia Lopes, do BP do P.A.I. G.C. e Presidente da Comissão de Verificação e Controle do Partido, Benhanquerem Na Tchanda, suplente do CC e Chefe da Casa Militar da Presidência e Jorge Cabral, chefe de gabinete.

Na sua escala em Lisboa, Saúde Maria encontrou-se com o seu homólogo Dr. Mário

Soares e com o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Respondendo a perguntas da imprensa o camarada Primeiro-Ministro falou dos aspectos da cooperação com Portugal que merecem maior atenção, tendo-se referido ao agrícola e mineiro e destacado o papel da empresa portuguesa «COBA» no estudo da viabilidade e de implantação da barragem do Salinho, no rio Corubal.

Audiências do Presidente

No ciclo de audiências concedidas durante esta semana, pelo camarada Presidente destacou-se a sessão de trabalho que manteve com o nosso embaixador em França e junto à CEE, camarada Mário Cabral.

Na altura o diplomata guineense fez ao camarada Nino Vieira uma detalhada exposição das actuais negociações sobre a nova Convenção de Lomé, que tem vindo a desenrolar-se em Bruxelas entre os países da Comunidade Económica Europeia

e os da África, Caraíbas e Pacífico (CEE/ACP) e das perspectivas que se apresentam.

Mário Cabral faria ainda a entrega de três mensagens dos Presidentes Didier Ratsiraka, do Madagáscar, Gnassingbe Eyadéma, do Togo e do Presidente da Câmara de Paris, Jacques Chirac, de que era portador.

A mensagem do Presidente Ratsiraka foca sobretudo a questão do Sahara Ocidental, tendo em conta as últimas posições públicas assumidas pelo soberano marroquino, totalmente

discordantes da posição a que chegou a 19.ª Cimeira da OUA.

Em relação à mensagem enviada pelo Presidente Yadema, a Assessoria de Imprensa da Presidência do CR indica que o Chefe de Estado togolês expressa a vontade de receber na capital do seu país, os membros signatários da Convenção de Lomé com vista à assinatura da nova Convenção.

Por seu turno, a mensagem do Presidente da Câmara de Paris convidada o nosso país a participar numa Conferência a realizar na capital fran-

cesa, dedicada exclusivamente ao diálogo «Sul-Sul».

O camarada Mário Cabral aproveitou a audiência para informar do estado actual dos contactos mantidos em Paris com a UNESCO e com o Governo francês, no quadro das relações bilaterais.

O Presidente Nino Vieira reuniu-se ainda na Amura com o 1.º Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das FARP tendo discutido questões ligadas com a reestruturação administrativa das nossas forças armadas.

Embaixador de Conakry termina missão

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Popular e Revolucionária da Guiné, camarada Mamadou Tounkará, terminou a curta missão no nosso país. Entretanto, o novo Embaixador daquele país junto do Governo guineense, cama-

rada Thomas Doumboya foi nomeado recentemente pelo Presidente Ahmed Sekou Touré.

Antes de deixar o país o diplomata guineense, foi recebido em audiência pelo camarada Presidente Nino Vieira que na ocasião destacou

o papel positivo desempenhado pelo camarada Tounkará no sentido do estreitamento e aprofundamento das relações de amizade e cooperação entre os nossos dois países, e expressou votos de sucessos no novo cargo que irá desempenhar no seu país.

Mensagem de condolências para Fidel

Por ocasião do desaparecimento do camarada Arnaldo Milian Castro, membro Bureau Político do Partido Comunista de Cuba (PCC), e ministro da Agricultura e «lutador infatigável pelo progresso da humanidade e da paz mundial», o camara-

da João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, enviou uma mensagem de condolências ao seu homólogo cubano, Fidel Castro Ruz, extensivo à família enlutada.

No seu telegrama,

o Secretário-Geral do PAIGC considera este dirigente cubano «grande patriota comunista, combatente forjado na dura e vitoriosa luta contra a ditadura e herdeiro das heróicas tradições de luta genial de José Martí na construção da pátria socialista».

Delegação militar em Portugal

Uma delegação militar chefiada pelo camarada José Nancassa, do CC do Partido Chefe do Departamento de Logística e membro do Estado Maior General das FARP, deixou ontem o país com destino a Portugal, onde participará numa exposição de actividades militares a decorrer desde ontem, até 31 do corrente, em Lisboa.

Sobre possíveis contactos com entidades militares portuguesas, o camarada José Nancassa disse que de momento nada se prevê, mas em todo o caso é possível que se venha a registar.

RFA e Unesco financiam projecto da RDN

Na sequência da reunião do Bureau do Organismo das Nações Unidas para a Educação e Cultura, a República Federal Alemã concedeu 40 000 dólares à Guiné-Bissau para o financiamento parcial de um projecto da Radiodifusão Nacional apresentado ao PIDC (Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação).

Por outro lado, no quadro do mesmo projecto, a Unesco, já tinha concedido, no termo desta reunião, realizada no princípio de Março do corrente ano, um financiamento no valor de 20 000 dólares, para aquisição de materiais e peças sobressalentes e formação de quadros, para a Radiodifusão.

Os objectivos imediatos deste projecto da RDN, consiste na assistência técnica, durante um longo período, com vista a permitir o desenvolvimento do sistema nacional e compreenderá o fornecimento de equipamentos, for-

mação de quadros e a realização de um plano completo de desenvolvimento da Rádio Rural, bem como as condições para a cobertura radiofónica de todo o país.

Com a materialização dos objectivos preconizados no projecto a longo prazo, algumas zonas do interior do país, beneficiarão de pequenas estações de emissões regionais, onde poderão ser transmitidos diversos programas em língua local, aumentando-se assim o volume das informações consagradas às comunidades rurais.

O financiamento global do projecto, orça em 1 072 000 dólares que será assegurado pela Unesco, por diferentes fases.

Entretanto, uma missão conjunta da RFA e da Unesco, deverá chegar ao país, nos princípios do próximo mês de Agosto, a fim de estabelecer as prioridades do projecto, com vista ao financiamento global.

Reunião da Câmara Internacional do Comércio

A fim de representar o nosso país na reunião da Câmara Internacional do Comércio, a ter lugar em Bruxelas, (Bélgica) deixou o nosso país, no passado dia 20, o camarada Telmo de Sousa Mendes, director-geral do Ministério do Comércio e Artesanato.

Naquela reunião patrocinada pela ONU, OIT e por várias organizações internacionais ligadas ao comércio, participam representações das Câmaras do Comércio nacionais dos países da CEE (Comunidade

Económica Europeia) e das ACP (África, Caraíbas e Pacífico).

A delegação da Guiné-Bissau em Bruxelas, será ainda integrada pelo camarada Carlos Domingos Gomes, em representação dos comerciantes do nosso país.

A referida reunião organizada no quadro da Convenção de Lomé, tem por objectivo a estruturação das Câmaras do Comércio dos Países das ACP de forma a ajudar os respectivos governos nos seus planos de desenvolvimento.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: António Alves, António Tavares, Baltazar Bobiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchallim, Pedro Abina, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cú, José Tchadá, Manoel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idal Miranda, Ivete Mendonça.